

14 de agosto de 2017

Atividade Turística
Junho de 2017

Crescimento da atividade na hotelaria baseado no mercado externo

A hotelaria registou 2,1 milhões de hóspedes e 5,9 milhões de dormidas em junho de 2017, correspondendo a variações¹ de 8,5% e 8,0% (7,0% e 6,5% em maio, respetivamente). O mercado interno recuou 0,2%, interrompendo a tendência crescente (+3,8% em maio), enquanto os mercados externos aceleraram (+11,2% face a +7,2% em maio).

A estada média (2,89 noites) decresceu 0,5%. A taxa de ocupação-cama (61,3%) aumentou 3,8 p.p.

Os proveitos continuaram a aumentar (+18,3%), em nível semelhante ao do mês anterior (+18,5%), tendo atingido 350,4 milhões de euros. Os proveitos de aposento atingiram 258,3 milhões de euros e apresentaram um crescimento de 20,3% (+20,2% em maio).

No 1º semestre de 2017 as dormidas de residentes aumentaram 4,3% e as de não residentes cresceram 11,6%.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Maio 2017		Junho 2017		Jan - Jun 17	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 971,9	7,0	2 053,6	8,5	9 352,6	9,7
Dormidas	10 ³	5 385,5	6,5	5 934,8	8,0	25 259,8	9,6
Residentes em Portugal	10 ³	1 182,5	3,8	1 540,5	-0,2	6 576,1	4,3
Residentes no estrangeiro	10 ³	4 203,0	7,2	4 394,3	11,2	18 683,6	11,6
Estada média	nº noites	2,73	-0,5	2,89	-0,5	2,70	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	55,1	3,4 p.p.	61,3	3,8 p.p.	46,8	3,6 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	316,0	18,5	350,4	18,3	1 385,4	18,9
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	228,5	20,2	258,3	20,3	991,4	20,4
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	52,2	20,1	60,2	19,4	41,0	19,5

Aceleração nos hóspedes e nas dormidas

Em junho de 2017, a hotelaria alojou 2,1 milhões de hóspedes e 5,9 milhões de dormidas (+8,5% e +8,0%, respetivamente), evoluções superiores às verificadas em maio (+7,0% e +6,5%, respetivamente).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis (66,8% do total) apresentaram um crescimento de 9,7%. As restantes tipologias e respetivas categorias apresentaram evoluções maioritariamente positivas, como as pousadas (+10,9%), os apartamentos turísticos (+9,4%) e os aldeamentos turísticos (+9,0%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Jun-16	Jun-17	Jan - Jun 17	Jun-17	Jan - Jun 17
Total	5 496,3	5 934,8	25 259,8	8,0	9,6
Hotéis	3 615,4	3 966,5	17 508,8	9,7	11,8
*****	711,2	774,0	3 302,9	8,8	10,7
****	1 783,1	1 958,1	8 638,9	9,8	12,7
***	779,1	869,4	3 854,9	11,6	11,9
** / *	341,9	365,0	1 712,2	6,8	9,2
Hotéis - apartamentos	821,8	833,7	3 411,7	1,5	5,5
*****	45,4	55,0	215,1	21,1	15,6
****	594,1	605,6	2 479,9	1,9	7,3
*** / **	182,3	173,1	716,6	-5,0	- 2,8
Pousadas	50,1	55,6	261,2	10,9	14,4
Apartamentos turísticos	529,4	579,3	1 955,6	9,4	3,0
Aldeamentos turísticos	253,5	276,4	1 047,2	9,0	9,9
Outros alojamentos turísticos	226,0	223,2	1 075,2	-1,3	0,5

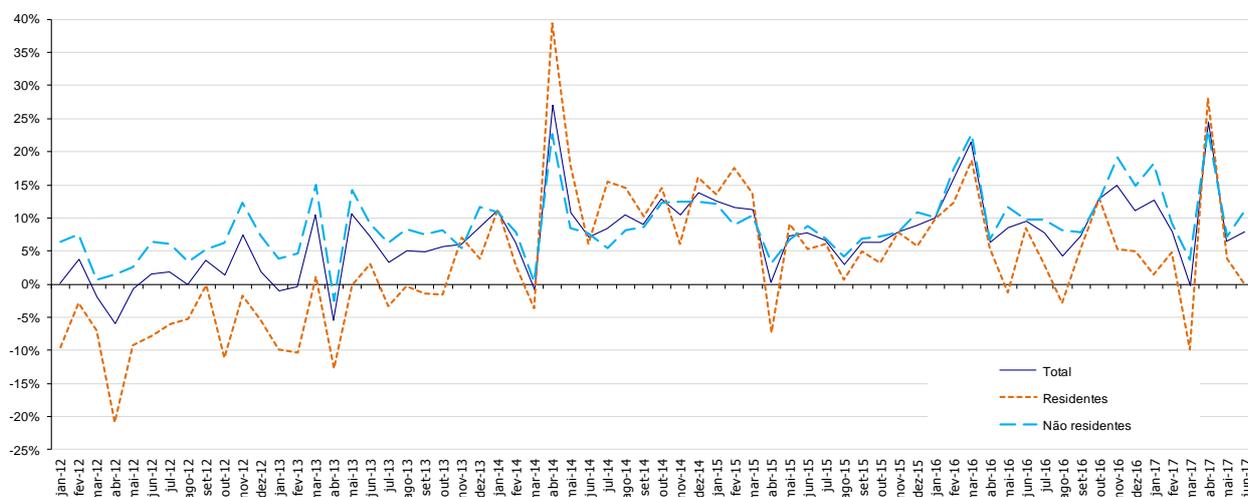
Crescimento das dormidas apenas de não residentes

O mercado interno contribuiu com 1,5 milhões de dormidas, que representaram um ligeiro decréscimo de 0,2% (+3,8% em maio).

Os mercados externos aceleraram para um crescimento de 11,2% (7,2% em maio), atingindo 4,4 milhões de dormidas.

No 1º semestre do ano as dormidas de residentes aumentaram 4,3% e as de não residentes 11,6%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercado alemão com crescimento significativo

Os treze principais mercados emissores² representaram 86,1% das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

O mercado britânico (25,8% das dormidas de não residentes) registou um crescimento de 4,6% em junho. No conjunto dos primeiros seis meses do ano este mercado cresceu 5,8%.

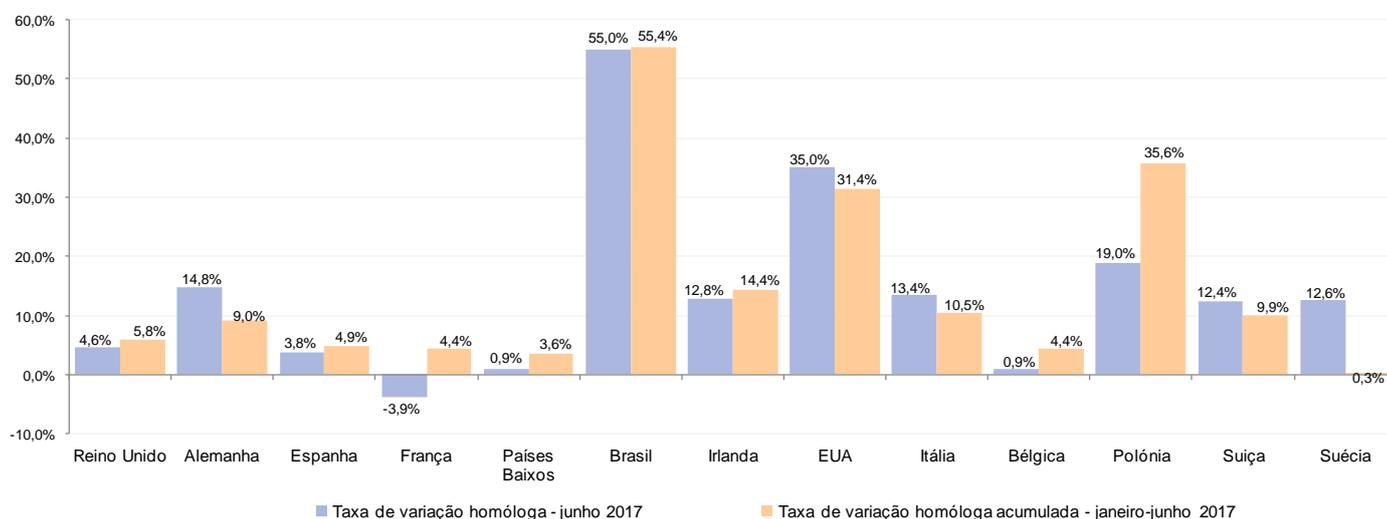
O mercado alemão (13,6% do total) voltou a crescer, aumentando 14,8% face a junho de 2016. No período de janeiro a junho este mercado cresceu 9,0%.

As dormidas de hóspedes espanhóis (7,0% do total) registaram aumentos de 3,8% em junho e 4,9% no 1º semestre de 2017.

O mercado francês (9,6% do total) recuou 3,9% mas apresentou um crescimento de 4,4% nos primeiros seis meses do ano.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em junho pelos mercados brasileiro (+55,0%), americano (+35,0%) e polaco (+19,0%). Estes mercados, entre os principais, foram também os que mais aumentaram no primeiro semestre do ano (+55,4%, +31,4% e +35,6%, respetivamente).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxa de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados de dormidas em 2016.

Crescimento das dormidas em todas as regiões

Em junho, observaram-se aumentos das dormidas em todas as regiões, com destaque para a RA Açores (+18,6%) e Centro (+14,0%). As dormidas concentraram-se principalmente pelo Algarve (peso de 38,2%) e AM Lisboa (peso de 22,4%). Neste mês houve um acréscimo de 438,5 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 28,3% foi gerado pelo acréscimo de dormidas na AM Lisboa (124,1 mil dormidas adicionais) e 27,5% pelo acréscimo verificado no Algarve (120,6 mil dormidas adicionais). No conjunto dos primeiros seis meses do ano, todas as regiões apresentaram crescimentos, com destaque para as evoluções da RA Açores (+18,2%) e Centro (+14,7%).

As dormidas de residentes apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,2%) em termos globais, mas ainda assim destacam-se os aumentos na RA Açores (+14,2%) e no Alentejo (+7,7%). O Algarve (-4,6%) e a AM Lisboa (-1,7%) apresentaram decréscimos do número de dormidas de residentes. No primeiro semestre do ano, todas as regiões apresentaram evoluções positivas, com enfoque na RA Açores (+20,3%).

As dormidas de não residentes cresceram em todas as regiões em junho, sobressaindo o Centro (+28,0%), a RA Açores (+21,5%) e o Alentejo (+18,6%). O Algarve (+8,6%) captou 41,0% das dormidas de hóspedes vindos do estrangeiro. Nos primeiros seis meses do ano o Centro demarcou-se com um assinalável crescimento de 28,2% nas dormidas de não residentes, secundado pela RA Açores (+16,6%) e pela AM Lisboa (+15,1%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Jun-17		Jan - Jun 17		Jun-17		Jan - Jun 17		Jun-17		Jan - Jun 17	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 934,8	8,0	25 259,8	9,6	1 540,5	-0,2	6 576,1	4,3	4 394,3	11,2	18 683,6	11,6
Norte	701,7	8,0	3 287,0	9,3	274,6	1,1	1 419,4	2,9	427,0	13,0	1 867,6	14,8
Centro	536,4	14,0	2 338,0	14,7	249,0	1,3	1 224,5	4,7	287,5	28,0	1 113,5	28,2
AMLisboa	1328,5	10,3	6 613,8	12,4	270,0	-1,7	1 462,2	3,7	1 058,5	13,8	5 151,6	15,1
Alentejo	176,1	11,4	709,9	10,0	113,3	7,7	456,2	7,7	62,8	18,6	253,7	14,6
Algarve	2267,8	5,6	7 961,1	8,1	467,2	-4,6	1 310,8	1,9	1 800,6	8,6	6 650,3	9,4
RA Açores	203,0	18,6	782,3	18,2	76,9	14,2	360,6	20,3	126,1	21,5	421,7	16,6
RAMadeira	721,2	3,7	3 567,7	3,7	89,4	0,8	342,5	2,0	631,8	4,2	3 225,2	3,9

Estada média reduziu-se ligeiramente

A estada média (2,89 noites) reduziu-se 0,5%, tal como em maio. No Algarve houve um aumento de 3,0%, enquanto o Alentejo foi a região que apresentou maior decréscimo deste indicador (-2,6%).

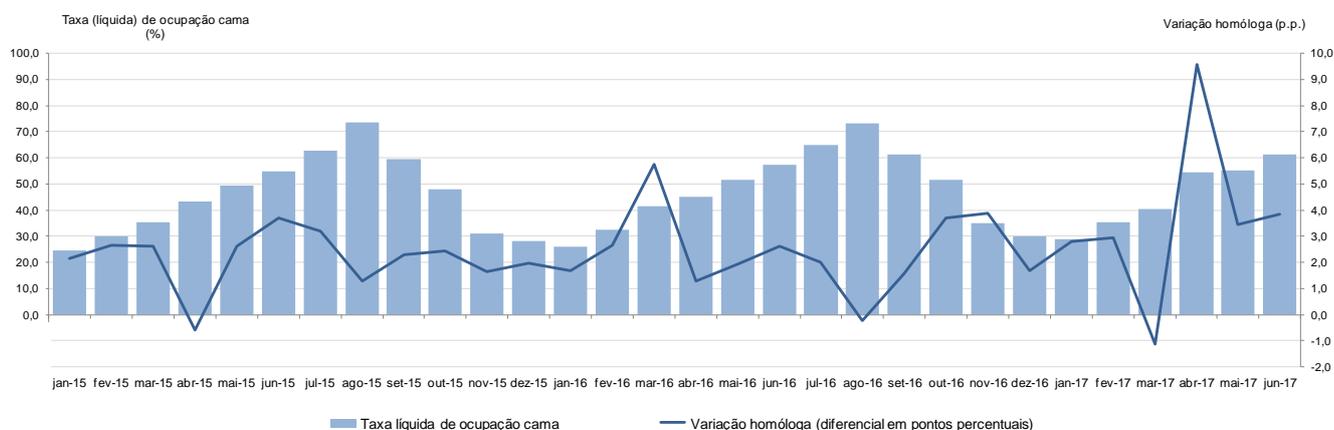
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Jun-16	Jun-17		Jun-16	Jun-17	
Portugal	2,90	2,89	-0,5	57,4	61,3	3,8
Norte	1,84	1,83	-0,5	47,8	50,1	2,3
Centro	1,75	1,75	0,2	36,9	42,5	5,6
AM Lisboa	2,31	2,31	0,0	60,1	66,2	6,1
Alentejo	1,83	1,78	-2,6	40,0	43,0	2,9
Algarve	4,53	4,67	3,0	64,0	66,7	2,7
RA Açores	2,98	3,00	0,8	58,6	67,5	8,9
RAMadeira	5,28	5,29	0,2	78,1	79,2	1,1

Taxa de ocupação com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (61,3%) apresentou uma variação de 3,8 p.p. e cresceu em todas as regiões. As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (79,2%), RA Açores (67,5%), Algarve (66,7%) e AM Lisboa (66,2%). A RA Açores (+8,9 p.p.) e a AM Lisboa (+6,1 p.p.) registaram aumentos assinaláveis na taxa de ocupação.

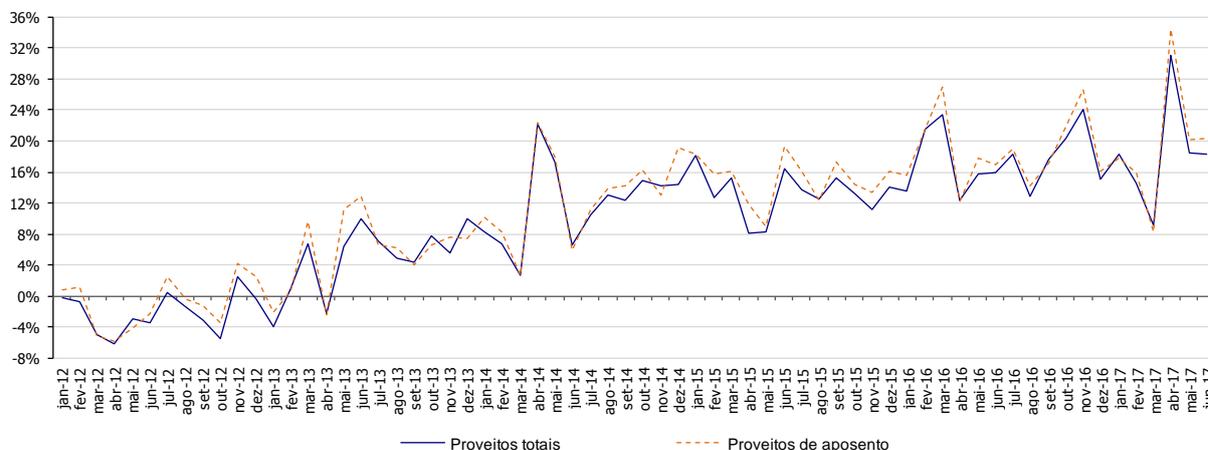
Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos mantêm nível de crescimento do mês anterior

Os proveitos totais atingiram 350,4 milhões de euros e os de aposento 258,3 milhões de euros (+18,3% e +20,3%, respetivamente), evoluções similares às verificadas no mês anterior (+18,5% e +20,2%, respetivamente).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência na RA Açores (+27,8% nos proveitos totais e +24,9% nos de aposento) e no Centro (+24,3% e +24,1%, respetivamente).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

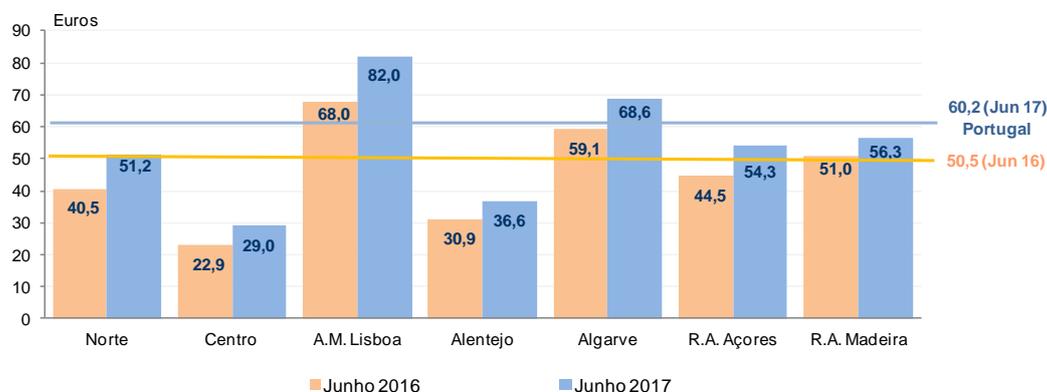
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Jun-17	Tvh (%)	Jun-17	Tvh (%)
Portugal	350,4	18,3	258,3	20,3
Norte	42,6	21,3	32,7	25,1
Centro	25,3	24,3	17,6	24,1
AM Lisboa	100,3	19,9	77,6	23,5
Alentejo	9,8	20,9	6,9	20,5
Algarve	122,6	15,0	91,4	17,2
RA Açores	10,4	27,8	7,7	24,9
RA Madeira	39,4	15,0	24,6	12,8

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 60,2 euros, que se traduziu num aumento de 19,4% em junho (+20,1% em maio).

Na AM Lisboa e no Algarve o RevPAR ascendeu a 82,0 euros e 68,6 euros, respetivamente. Destacaram-se os crescimentos no Centro (+26,6%) e Norte (+26,3%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias, com realce para hotéis-apartamentos (+20,5%) e hotéis (+19,6%), nos quais se destacou a categorias de três estrelas (+23,7%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Jun-16	Jun-17	%
Total	50,5	60,2	19,4
Hotéis	54,7	65,4	19,6
*****	98,9	110,7	12,0
****	55,0	67,0	21,9
***	34,7	42,9	23,7
** / *	28,2	33,9	20,5
Hotéis - apartamentos	52,8	63,7	20,5
*****	89,7	90,5	1,0
****	52,9	63,9	20,7
*** / **	43,6	53,7	23,2
Pousadas	73,6	83,3	13,2
Apartamentos turísticos	35,3	41,2	16,7
Aldeamentos turísticos	40,6	46,6	14,9
Outros alojamentos turísticos	26,6	30,6	15,2

Parques de campismo e colónias de férias

Em junho de 2017, os parques de campismo registaram 187,8 mil campistas (-3,6%), que proporcionaram 542,4 mil dormidas (-3,6%). Para a redução das dormidas contribuiu a diminuição do mercado interno (-6,3%), dado que os mercados externos cresceram (+2,8%). Os residentes em Portugal predominaram, representando 68,3% do total de dormidas. A estada média foi 2,89 noites, o mesmo valor que em junho de 2016.

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 33,1 mil hóspedes (-4,9%) e 62,4 mil dormidas (-2,2%). O mercado interno representou 74,4% das dormidas totais e recuou 8,6%, enquanto os mercados externos cresceram 23,4%. A estada média (1,88 noites) reduziu-se 2,7%.

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Jun-17	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	187,8	-3,6	118,5	-6,9	69,3	2,5	33,1	-4,9	24,8	-8,7	8,3	8,3
Dormidas	10 ³	542,4	-3,6	370,6	-6,3	171,8	2,8	62,4	-2,2	46,4	-8,6	16,0	23,4
Estada média	nº noites	2,89	0,0	3,13	0,6	2,48	0,2	1,88	-2,7	1,87	-0,1	1,92	-12,3

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2017 – Junho: resultados preliminares; Janeiro a maio: resultados provisórios.

2016 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a mai 17	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de setembro 2017